



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
– DEDC/CAMPUS I CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

CECÍLIA PAIXÃO SENA

**QUINGOMA: RELATOS DE EXPERIÊNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES PARA A
CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DE UMA ESCOLA
QUILOMBOLA**

Lauro de Freitas
2025

CECÍLIA PAIXÃO SENA

**QUINGOMA: RELATOS DE EXPERIÊNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES PARA A
CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DE UMA ESCOLA
QUILOMBOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para formação no curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

Docente orientador: Dr. Julio Cesar Gomes Santos.

Aprovada em: 05 de Julho de 2025

Banca examinadora:

Dra. Rosemary Rufina dos Santos Perin – Universidade do Estado da Bahia – UNEB

Dra. Ana Cristina de Mendonça Santos – Universidade do Estado da Bahia – UNEB

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, que me sustentou em cada passo dessa caminhada e me deu forças para enfrentar os desafios do tão sonhado curso de Pedagogia. À minha família, minha base e maior motivação, deixo minha eterna gratidão. Vocês foram meu porto seguro nos momentos de dúvida, oferecendo amor, palavras de incentivo e um ombro amigo quando mais preciso. Aos amigos que me apoiam ao longo dessa trajetória, muito obrigado por cada gesto de carinho e por celebrarem comigo cada pequena vitória.

Um agradecimento especial vai para as minhas queridas colegas Raiane Nascimento e Franciele Guimarães. Vocês não foram apenas companheiras de curso, mas verdadeiras amigas, com quem compartilharam risos, desafios e aprendizados. Sua paciência e disposição em ajudar foram um verdadeiro presente. Franciele, sempre com suas palavras de incentivo e energia contagiante, tornou os dias mais leves. Raiane, com sua delicadeza e generosidade, esteve ao meu lado em cada etapa, compartilhando ideias, revisando detalhes e me lembrando de acreditar em mim mesma. A parceria que construímos será para sempre um dos maiores presentes nesta jornada. Muito obrigada de coração.

Gostaria de expressar minha imensa gratidão pela paciência, capacidade e determinação que o professor Júlio César demonstrou ao longo do processo de orientação do meu TCC. Sua dedicação incansável foi essencial para que eu pudesse alcançar este importante marco acadêmico.

Agradeço pelo tempo que dedicou, pelas palavras de incentivo nos momentos mais desafiadores e pela forma atenciosa com que me guiou na organização das ideias e no aprimoramento da escrita. Sem sua orientação e experiência, esse trabalho não teria sido possível. Levo comigo não apenas o aprendizado técnico, mas também a admiração pelo profissional e ser humano que o senhor é.

RESUMO

O trabalho *Quingoma: Relatos de Experiência das Contribuições para a Construção do Projeto Político Pedagógico de uma Escola Quilombola* é resultado de um estágio supervisionado em gestão escolar, realizado na Escola Municipal Quingoma, localizada em uma comunidade quilombola em Lauro de Freitas, Bahia em 2024. A pesquisa abordou o papel transformador da escola quilombola na valorização da memória, identidade e cultura quilombola. O foco foi compreender como as demandas dos estudantes podem subsidiar a elaboração de um Projeto Político-Pedagógico (P.P.P) participativo, inclusivo e alinhado às realidades culturais locais. A metodologia qualitativa utilizou entrevistas, desenhos e questionários para captar as percepções de alunos e comunidade. Observou-se que a escola enfrenta desafios como a ausência de práticas pedagógicas que refletissem a cultura quilombola, apesar de seu potencial para se tornar um espaço de resistência cultural e fortalecimento identitário. O trabalho destaca a relevância de implementar o ensino quilombola em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB Lei nº 9.394/1996), promovendo a valorização de saberes locais no currículo escolar. O P.P.P é destacado como um instrumento central para garantir uma educação inclusiva e transformadora, alinhada às especificidades históricas e culturais da comunidade. Inspirado por teóricos como Paulo Freire, o trabalho reafirma a importância de uma educação que respeite a pluralidade cultural, promova o pertencimento e transforme a escola em um espaço de acolhimento, escuta ativa e empoderamento social.

Palavras-chave: educação quilombola; Projeto Político-Pedagógico (P.P.P); comunidade quilombola – ensino contextualizado; Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB); cultura afro-brasileira.

ABSTRACT

The work *Qingoma: Experience Reports on Contributions to the Construction of the Political Pedagogical Project of a Quilombola School* is the result of a supervised internship in school management, carried out at the Qingoma Municipal School, located in a quilombola community in Lauro de Freitas, Bahia in 2024. The research addresses the transformative role of the quilombola school in valuing quilombola memory, identity and culture. The focus was to understand how students' demands can support the development of a participatory, inclusive Political-Pedagogical Project (P.P.P) aligned with local cultural realities. The qualitative methodology used interviews, drawings and questionnaires to capture the perceptions of students and the community. It was observed that the school faced challenges such as the absence of pedagogical practices that reflected quilombola culture, despite its potential to become a space of cultural resistance and identity strengthening. The work highlights the relevance of implementing quilombola education in line with the Education Guidelines and Bases Law (LDB), promoting the appreciation of local knowledge in the school curriculum. The P.P.P is highlighted as a central instrument to guarantee inclusive and transformative education, aligned with the historical and cultural specificities of the community. Inspired by theorists such as Paulo Freire, the work reaffirms the importance of an education that respects cultural plurality, promotes belonging and transforms the school into a space of welcoming, active listening and social empowerment.

Keywords: quilombola education; Political-Pedagogical Project (P.P.P); quilombola community – contextualized teaching; Brazilian Education Guidelines and Framework Law (LDB); AfroBrazilian culture.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – A equipe gestora	20
Figura 2 – A faixa da escola	22
Figura 3 – O acolhimento e o jenga	24
Figura 4 – A última visita nas salas	25
Figura 5 – A criação da árvore	26
Figura 6 – A atividade	27
Figura 7 – Criação dos desenhos para a árvore	27

LISTA ABREVIATURA E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
DEDC	Departamento de Educação
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
P.P.P	Projeto Político-Pedagógico
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UNEB	Universidade do Estado da Bahia

SÚMARIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 O P.P.P E O PAPEL DA ESCOLA QUILOMBOLA NA PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA E IDENTIDADE QUILOMBOLA	11
3 PERCURSO TEÓRICO METODOLÓGICO	14
3.1 O <i>LÓCUS</i> DA PESQUISA	17
3.2 SOBRE A ESCOLHA DOS COLABORADORES DA PESQUISA E INSTRUMENTOS DE COLETA	19
3 RELATO DE EXPERIÊNCIA – O PASSO A PASSO DOS ENCONTROS 22	
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS 31	
REFERÊNCIAS	36
APÊNDICE A – A CONCLUSÃO DO PROJETO	37

1 INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso é fruto da minha experiência durante o estágio supervisionado em gestão escolar, realizado entre os dias 16 a 22 de outubro de 2024. Sob a orientação da professora Ana Cristina Mendonça, tive a oportunidade de escolher, junto à turma, a escola onde realizaria o estágio. Entre as diversas opções disponíveis, uma escola localizada na comunidade quilombola de Lauro de Freitas chamou minha atenção pela singularidade do contexto e pelos desafios envolvidos.

No início do estágio, participei de uma reunião com o corpo docente, onde uma coordenadora destacou a necessidade de construir um novo Projeto Político-Pedagógico (P.P.P). A fala despertou em mim grande motivação para contribuir com o processo, especialmente para compreender a importância de criar um Projeto Político-Pedagógico (P.P.P) que valorize as especificidades culturais, sociais e pedagógicas daquela comunidade. Assim, decidi que meu trabalho teria como foco investigar como as vozes dos estudantes poderiam contribuir para a construção de um P.P.P participativo e culturalmente alinhado às necessidades locais.

A escolha do tema justifica-se pela relevância histórica e social da comunidade quilombola do Quingoma. Embora possuísse uma rica trajetória de luta e resistência, a comunidade enfrenta desafios socioeconômicos que afetam diretamente a vida escolar de seus alunos. A escola que ainda não é oficialmente reconhecida como uma escola quilombola, está em um processo de transição para incorporar práticas pedagógicas e administrativas que respeitem as especificidades culturais do território. Nesse contexto, acredito que a escola deve ir além do papel de espaço de formação acadêmica, tornando-se um lugar de transformação social, capaz de fortalecer o sentimento de pertencimento e a identidade cultural de seus alunos.

A questão que guiou o trabalho foi: “Como as demandas e anseios pedagógicos dos estudantes de uma escola situada em uma comunidade quilombola podem contribuir para a construção de um Projeto Político-Pedagógico participativo, inclusivo e alinhado às suas realidades culturais?”

O **objetivo geral** foi: analisar como as contribuições e demandas dos estudantes podem subsidiar a elaboração de um Projeto Político-Pedagógico que atenda às suas expectativas, promovendo práticas pedagógicas e administrativas que respeitem e valorizem as especificidades culturais de uma escola situada no território quilombola.

Os **objetivos específicos** foram compreender as percepções dos estudantes sobre as práticas pedagógicas atualmente desenvolvidas na escola.

Levantar elementos que os estudantes consideram essenciais para a construção de uma educação mais inclusiva, representativa e alinhada à realidade cultural da comunidade do Quingoma¹.

Ao longo do estágio, percebi que a construção de um P.P.P participativo exige um compromisso genuíno com a escuta ativa e a valorização das vozes da comunidade escolar. Observando o contexto histórico de exclusão enfrentado pelas comunidades quilombolas, compreender o que é possível, mesmo diante dos desafios, criar caminhos educativos que promovam a representatividade, o pertencimento e o fortalecimento da identidade cultural.

Esta pesquisa se insere no campo qualitativo, com caráter descritivo, e foi realizada a partir de um relato de experiência vivenciado durante o estágio supervisionado em gestão escolar, entre os dias 16 e 22 de outubro de 2024. O contexto da investigação foi uma escola localizada na comunidade quilombola do Quingoma, no município de Lauro de Freitas, Bahia.

A escolha da escola não foi apenas fruto de uma decisão acadêmica, mas um encontro com um espaço repleto de desafios e riquezas culturais que despertaram meu desejo de compreender como a educação pode ser transformadora em contextos marcados por histórias de luta e resistência. No início do estágio, uma reunião com o corpo docente destacou a necessidade urgente de revisão do P.P.P da instituição. Esse cenário me motivou a aprofundar a investigação, colocando em foco a participação dos estudantes na elaboração de um P.P.P mais inclusivo e conectado às especificidades da comunidade.

Para desenvolver este trabalho, priorizei a escuta ativa e o diálogo com os diferentes atores envolvidos, especialmente os estudantes. A coleta de dados ocorreu de forma sensível e participativa, utilizando os seguintes instrumentos: Observação participativa: Durante as atividades pedagógicas e momentos de interação, busquei compreender o cotidiano escolar e identificar como as práticas existentes impactavam os estudantes. Registros em diário de campo: Foi anotado detalhadamente as percepções, falas e reflexões compartilhadas pelos estudantes e pela equipe escolar ao longo do estágio. Relatos orais: Incentivei os estudantes a expressarem suas opiniões, sugestões e críticas sobre a escola, utilizando dinâmicas simples e adaptadas à faixa etária, garantindo que suas vozes fossem acolhidas e valorizadas.

¹ Quingoma: É o nome do quilombo na região metropolitana de Salvador, na Bahia, que é reconhecido como o primeiro Território Iorubá do Brasil.

A análise dos dados seguiu uma abordagem interpretativa, própria de uma pesquisa qualitativa, que permitiu identificar padrões, temas recorrentes e demandas específicas relacionadas ao contexto escolar e cultural. Nesse processo, buscou não apenas relatar as

informações coletadas, mas também refletir sobre os significados subjacentes às experiências compartilhadas pelos estudantes.

Embora os resultados não sejam generalizáveis, eles oferecem contribuições valiosas para pensar em práticas pedagógicas e políticas que respeitem as diversidades culturais e sociais. A vivência neste contexto mostrou que, quando os estudantes são ouvidos e valorizados, a escola se torna um espaço mais democrático, representativo e significativo.

A metodologia empregada foi fundamental para evidenciar que a construção de um P.P.P não é apenas uma questão técnica, mas um processo coletivo que exige escuta, sensibilidade e respeito pelas realidades locais. Na comunidade do Quingoma, onde a identidade quilombola está profundamente enraizada, a participação ativa dos estudantes trouxe reflexões importantes sobre o papel da escola como promotora de transformação social, pertencimento e

fortalecimento cultural.

Mais do que uma tarefa acadêmica, esta experiência revelou que a educação tem o poder de acolher as diversidades e promover mudanças concretas na vida das pessoas. Ao valorizar as vozes dos estudantes, a escola assume um papel central na construção de uma sociedade mais inclusiva e respeitosa.

A estrutura do Trabalho de Conclusão de Curso foi cuidadosamente organizada para apresentar o tema de forma clara e coesa, permitindo uma compreensão progressiva dos conteúdos abordados.

Esse trabalho foi organizado com muito cuidado e dedicação, pensando em cada detalhe para explorar o tema de forma clara e significativa. Na introdução, meu objetivo foi situar o leitor no contexto da pesquisa, justificando a escolha do tema e mostrando sua relevância para a valorização da educação quilombola. Fiz questão de destacar como a construção de uma educação contextualizada pode transformar a realidade das comunidades e fortalecer sua identidade cultural.

O referencial teórico foi elaborado com base em autores, como Paulo Freire (1921 – 1997) Educador e filósofo brasileiro, referência em pedagogia crítica e Howard Gardner (1943) Psicólogo e professor norte-americano, criador da teoria das inteligências múltiplas.

Trouxe suas contribuições porque acredito que elas dialogam diretamente com a proposta do trabalho, ao abordar pedagogia crítica, inteligências múltiplas e a importância de respeitar a diversidade cultural. Foi um momento de aprofundamento teórico que enriqueceu minha visão sobre o tema.

Na metodologia, foi detalhado todo o processo adotado, desde a escolha dos instrumentos até o perfil dos participantes. Optando por uma abordagem qualitativa e descritiva porque entendo que os relatos de experiência capturam a essência do trabalho desenvolvido. As rodas de conversa e os questionários foram fundamentais para promover uma escuta ativa e garantir que as vozes da comunidade estivessem presentes.

Os relatos de experiência são um ponto muito especial para mim. O projeto “Árvore dos Desejos”, por exemplo, foi um momento marcante. Foi incrível perceber o quanto os estudantes e a comunidade se envolveram, compartilhando suas perspectivas e contribuindo para a construção de um P.P.P que fosse realmente significativo para eles. Esse envolvimento foi um dos grandes aprendizados desse processo.

Por fim, as considerações finais foram um momento de reflexão sobre tudo o que foi realizado. Onde o objeto foi destacar os resultados, apontar os desafios e propor caminhos para dar continuidade ao projeto. Mais do que um trabalho acadêmico, sinto que esse estudo é uma contribuição real para valorizar a cultura quilombola na escola e reforçar o papel transformador da educação.

Essa experiência revelou o quanto a educação pode ser transformadora quando acolhe a diversidade e valoriza as contribuições da comunidade. A participação ativa dos estudantes no processo de elaboração do P.P.P mostrou que, ao serem ouvidos, eles se representam parte integrante do ambiente escolar, contribuindo para uma escola mais democrática e significativa.

Mais do que um relatório acadêmico, este trabalho reflete um aprendizado profundo sobre a importância de uma educação inclusiva, comprometida com o fortalecimento das raízes culturais e com a promoção de uma transformação social significativa. Foi uma vivência que reafirmou o papel da escola como espaço de acolhimento, escuta e transformação na vida dos estudantes e da comunidade quilombola do Quingoma.

2 O P.P.P E O PAPEL DA ESCOLA QUILOMBOLA NA PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA E IDENTIDADE QUILOMBOLA

Uma questão singular, mas ainda pouco debatida, é o papel da escola quilombola na preservação da memória e da identidade quilombola. Em territórios marcados por histórias de luta, resistência e ancestralidade, a escola quilombola se apresenta como muito mais do que um espaço dedicado ao ensino formal. Ela se transforma em um ponto de conexão entre o passado, o presente e o futuro, onde as memórias de um povo são resgatadas, valorizadas e transmitidas às novas gerações. Para comunidades que carregam as cicatrizes da exclusão histórica e do desligamento cultural, o papel da escola transcende a simples transmissão de conteúdos acadêmicos. Ela se consolida como uma guardiã da identidade coletiva, um espaço vivo de preservação e celebração das tradições e um poderoso instrumento de empoderamento social e cultural.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394 de 1996, é um marco fundamental para a organização do sistema educacional brasileiro, pois estabelece os princípios que regem a educação no país. Dentre seus dispositivos, a LDB reconhece a importância de uma educação que respeite as diversidades culturais, sociais e históricas, contemplando as particularidades de comunidades específicas, como os quilombolas. No entanto, como observado na Escola Municipal Quingoma, muitas escolas localizadas em territórios quilombolas ainda não incorporam em sua totalidade o ensino quilombola, conforme previsto em lei.

A LDB determina que a educação deve ser inclusiva, equitativa e pautada pelo respeito à diversidade. Em seu artigo 26-A, introduzido posteriormente pela Lei nº 10.639/2003, e aprimorado pela Lei nº 11.645/2008, a legislação estabelece a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena, ampliando a relevância de uma abordagem pedagógica contextualizada para comunidades quilombolas. A educação quilombola, por sua vez, é regulamentada por diretrizes específicas e visa promover o resgate e a valorização das histórias, tradições, práticas culturais e conhecimentos das comunidades remanescentes de quilombos.

A LDB Lei nº 9.394/1996, portanto, não apenas reconhece as especificidades culturais dessas comunidades, mas também busca assegurar que suas escolas sejam instrumentos de fortalecimento identitário e empoderamento social. Essa perspectiva é fundamental para

romper com o histórico de exclusão e negligência que marca essas populações no Brasil, promovendo uma educação que dialogue com a realidade local e fomente o respeito à pluralidade cultural.

No contexto da Escola Municipal Quingoma, situada em um território quilombola, a ausência do ensino quilombola representa uma lacuna na aplicação da LDB e um potencial prejuízo para a formação integral dos alunos. A oferta de um ensino contextualizado poderia proporcionar às crianças uma compreensão mais profunda de sua própria história e cultura, fortalecendo sua autoestima e seu senso de pertencimento. Além disso, esse tipo de abordagem contribui para que a escola seja um espaço de resistência e preservação cultural, em sintonia com as demandas da comunidade local. Ao implementar o ensino quilombola, a escola não apenas atenderia às determinações da LDB, mas também se tornaria uma referência em educação inclusiva e transformadora. O currículo quilombola oferece às crianças a oportunidade de aprender sobre suas origens, suas lutas e seus valores, conectando o conteúdo pedagógico à vivência cotidiana. Isso amplia o impacto social da escola, que passa a ser um agente ativo na valorização e preservação do patrimônio cultural e histórico das comunidades quilombolas.

O Projeto político pedagógico P.P.P é um instrumento essencial para garantir que a escola quilombola atenda às necessidades específicas de suas comunidades e promova uma educação inclusiva, contextualizada e transformadora. De acordo com Pimentel (2016, p. 58), “o P.P.P deve ser uma ferramenta de transformação da realidade escolar, respeitando e valorizando as especificidades culturais e sociais dos alunos, principalmente em contextos de comunidades quilombolas”. Esse autor destaca a importância de se considerar a realidade local e a história de luta dessas comunidades para garantir que a educação se torne uma ferramenta de empoderamento e de fortalecimento da identidade. Ele destaca que o P.P.P deve estar alinhado à realidade local, incorporando elementos históricos, culturais e sociais da comunidade no currículo escolar. Para o autor, “a cultura local deve ser a base do processo pedagógico, pois é nela que os alunos encontrarão o sentido para a sua aprendizagem” (Pimentel, 2016, p. 60).

Shirley Pimentel (2018) também contribui com discussões relevantes sobre o P.P.P nas escolas quilombolas. Para ela, “o P.P.P é um documento vivo, que deve ser constantemente revisado e atualizado para responder às necessidades e anseios da comunidade escolar” (Pimentel, 2018, p. 115). A autora destaca a importância da ancestralidade no processo educativo, afirmando que “os saberes quilombolas não podem ser tratados como um adendo ao currículo, mas como sua essência” (Pimentel, 2018, p. 120).

Um P.P.P bem estruturado nas escolas quilombolas deve refletir sobre as especificidades históricas, culturais e sociais da comunidade local. Isso inclui incorporar elementos como a história dos quilombos, as tradições, as práticas culturais e os conhecimentos ancestrais no currículo escolar. Essa abordagem não apenas fortalece a identidade dos alunos, mas também combate a invisibilidade histórica e o desligamento cultural que muitas dessas comunidades enfrentam ao longo do tempo. O P.P.P, nesse sentido, torna-se uma ferramenta para que os estudantes se reconheçam como parte de uma história de luta, resistência e conquistas. Um dos princípios fundamentais de um P.P.P é o alinhamento com as diretrizes nacionais, como a LDB (Lei nº 9.394/1996), e a adaptação às realidades locais. No caso das escolas quilombolas, isso significa oferecer uma educação que dialoga com a vivência dos alunos, respeitando suas tradições e suas formas de organização comunitária. Um P.P.P bem elaborado permite que a escola atenda às demandas específicas da comunidade, promovendo um aprendizado significativo que conecta o conteúdo escolar à realidade dos alunos.

Como Paulo Freire (2005, p. 44) enfatiza, “a educação deve começar a partir da realidade dos alunos, de sua vivência, para que possam transformar seu mundo”. A educação deve ser um processo de conscientização, onde os alunos se veem como agentes de transformação dentro de suas próprias comunidades, e não apenas como receptores passivos de conteúdo.

Jaqueline Santana (2010, p. 112) afirma que “a cultura local, ao ser utilizada como recurso pedagógico interdisciplinar, pode contribuir significativamente para a construção da identidade das crianças e para a conquista da cidadania”. A autora ainda explica que a história dos quilombos deve estar presente não apenas nos livros didáticos, mas em todos os espaços da escola, tornando-se visível e marcando profundamente os sujeitos em formação. Ela destaca: “A história dos quilombos tem de ser impressa – visível – não apenas nos livros, mas em todos os lugares da escola, de forma a marcar o coração de quem está a se educar com ternura e comprometimento e, desta vez, não mais com marcas de dor” (Santana, 2010, p. 117).

Santana também afirma que o quilombo, atualmente, representa muito mais do que um passado a ser lembrado; ele se configura como um direito a ser reconhecido. “O quilombo, então, na atualidade, significa [...] sobretudo, um direito a ser reconhecido e não propriamente e apenas um passado a ser lembrado” (Santana, 2010, p. 121). Essa afirmação reforça que o papel da escola não deve se limitar ao ensino acadêmico convencional, mas deve incorporar e dar visibilidade à história, às lutas e aos valores culturais dessas comunidades.

As escolas quilombolas desempenham um papel fundamental na preservação e valorização da cultura, história e identidade quilombola. Por meio de um Projeto Político Pedagógico que reflita as especificidades dessa comunidade, elas podem contribuir para a formação de cidadãos conscientes de suas origens, fortalecendo seu pertencimento e sua autoestima. A inclusão de uma abordagem pedagógica que respeite e celebre a cultura quilombola é essencial para a construção de uma educação que seja, de fato, transformadora e emancipadora, promovendo a justiça social e o reconhecimento das populações quilombolas.

3 PERCURSO TEÓRICO METODOLÓGICO

Este trabalho de conclusão de curso tem como propósito trabalhar com a abordagem teórico-metodológica qualitativa, conforme a definição apresentada por Bogdan e Biklen (1982 *apud* Lüdk; André, 1986, p. 1113), segundo esses autores:

A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu instrumento principal. Os dados encontrados são predominantemente descritivos. O material obtido nessas pesquisas é rico em coleta de pessoas, situações, acontecimentos, incluindo transcrições de entrevistas e entrevistas de depoimentos, fotografias, desenhos e extratos de vários tipos de documentos. A preocupação com o processo é muito maior do que com o produto. O interesse do pesquisador ao estudar um determinado problema é verificar como ele se manifesta nas atividades, nos procedimentos e nas interações. Cotidiano. O 'significado' que as pessoas dão às coisas e à vida são focos de atenção especial pelo pesquisador. Nesses estudos há sempre uma tentativa de capturar a 'perspectiva dos participantes', isto é, à maneira como os informantes encaram as questões que estão sendo focalizadas. Dados tendem a seguir um processo indutivo.

Com base nessas considerações, é evidente que uma pesquisa qualitativa requer uma interação direta entre o pesquisador e o ambiente pesquisado. Essa abordagem exige o relato integral de informações relevantes para o estudo, incluindo aspectos subjetivos como comportamentos, ideias, pontos de vista e percepções. Não se trata apenas de interpretar números ou dados obtidos por meio de questionários, mas de compreender particularidades demonstradas em respostas, imagens e outros registros. Cada detalhe capturado contribui para a riqueza do trabalho, possibilitando uma visão mais ampla e profunda das características investigadas.

O modelo de pesquisa qualitativa foi escolhido para este estudo por sua capacidade de explorar as percepções, expectativas e experiências das pessoas de maneira profunda e contextualizada. Esse modelo permite compreender não apenas os dados objetivos, mas também as narrativas, sentimentos e significados atribuídos aos participantes, o que foi essencial para abordar a complexidade do cenário investigado.

A escolha desta metodologia foi fundamentada na necessidade de uma abordagem que valorizasse a escuta ativa e a participação coletiva. Para isso, foram realizados questionários adaptados a diferentes faixas etárias, garantindo que todos os alunos, independentemente do seu nível de alfabetização, pudessem contribuir. Além disso, o envolvimento das famílias e da comunidade foi fundamental para fortalecer os laços entre a escola e seu entorno. Durante o estágio, ficou evidente que a gestão escolar desempenhou um papel crucial na mediação desse diálogo, promovendo uma abordagem sensível e aberta às necessidades da comunidade.

Ademais, este trabalho adota a abordagem de relatos de experiência, uma estratégia metodológica que amplia as possibilidades de compreensão e reflexão acerca das vivências no

campo de estudo. Segundo Marli André (1986), os relatos de experiência não se limitam a uma descrição dos acontecimentos, mas buscam, por meio de uma narrativa reflexiva, destacar os aprendizados, desafios e ações realizadas no processo de pesquisa. Essa abordagem permite um olhar mais humano e profundo sobre os contextos investigados, valorizando as interações, percepções e emoções que emergem ao longo do caminho.

Para Franco (2005), os relatos de experiência cumprem o papel de conectar as práticas realizadas em ambientes reais às suas análises críticas, trazendo à tona os significados atribuídos pelos sujeitos envolvidos. Essa perspectiva é especialmente importante em pesquisas educacionais, pois enfatiza o valor das vivências concretas como fonte de conhecimento e transformação. Por meio dessa metodologia, é possível captar não apenas os dados objetivos, mas também os aspectos subjetivos e culturais que dão forma à realidade investigada.

No contexto deste trabalho, os relatos de experiência foram fundamentais para compreender e documentar as ações realizadas durante o estágio supervisionado em uma escola quilombola. Essa abordagem permitiu registrar de maneira sensível e detalhada as interações com os estudantes, educadores e membros da comunidade, evidenciando o impacto das práticas pedagógicas desenvolvidas. Ao relatar essas vivências, busca-se não apenas descrever as atividades realizadas, mas também refletir sobre como elas contribuíram para o fortalecimento da identidade cultural quilombola e para a construção de um Projeto Político-Pedagógico participativo e inclusivo.

O uso de relatos de experiência também se mostrou valioso para humanizar a pesquisa, trazendo à tona a riqueza dos diálogos, das histórias compartilhadas e das relações construídas ao longo do processo. Por exemplo, durante o desenvolvimento de atividades como a “Árvore dos Desejos”, foi possível perceber como as crianças se engajaram em expressar seus sonhos e expectativas, demonstrando um profundo vínculo com sua escola e sua cultura. Esse movimento de escuta ativa e valorização das vozes dos estudantes reafirma a importância de uma abordagem educativa que respeite e celebre as especificidades locais.

Ao integrar os relatos de experiência à pesquisa qualitativa, este trabalho buscou ir além da simples coleta de dados, promovendo uma análise contextualizada e sensível às demandas culturais, sociais e emocionais da comunidade quilombola. Como reforça Marli André (2013), essa metodologia convida o pesquisador a se aproximar das realidades investigadas com empatia e abertura, reconhecendo a complexidade das interações humanas e o poder transformador da educação quando enraizada na vivência e no diálogo. Nesse sentido, os relatos aqui apresentados não apenas enriquecem a compreensão sobre a realidade escolar

investigada, mas também dão voz aos sujeitos que protagonizam essa história, tornando a pesquisa um processo verdadeiramente colaborativo e humanizado.

3.1 O LÓCUS DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal Quingoma, localizada no município de Lauro de Freitas, na Bahia. Este é um território quilombola rico em história, cultura e resistência. No entanto, até o momento da pesquisa, a escola não incorporava essa identidade cultural em seu currículo escolar. O objetivo da pesquisa foi compreender como a escola, situada em um contexto tão significativo, poderia valorizar a cultura quilombola por meio de práticas pedagógicas mais inclusivas e representativas da comunidade local.

A Escola Quingoma está situada em um bairro periférico também denominado Quingoma, que é reconhecido como um símbolo de resistência cultural e histórica. O bairro é um importante espaço de preservação das tradições afro-brasileiras, o que fortalece a identidade comunitária e a união entre os moradores. A escola atende alunos com idades entre 6 e 12 anos, organizados em cinco turmas, do 1º ao 5º ano, e conta com uma estrutura modesta, porém funcional, composta por uma biblioteca, sala dos professores, área administrativa, quatro banheiros, parquinho, área livre e uma ampla quadra poliesportiva.

Apesar do simbolismo cultural do bairro e da comunidade quilombola ao redor, a escola não refletia essas características culturais em suas práticas pedagógicas. Essa falta de representação da cultura quilombola gerava inquietação entre os docentes e a comunidade local, que desejavam ver no currículo escolar as tradições, a religiosidade e a história do povo quilombola. Essa realidade motivou minha pesquisa, que buscava ouvir os estudantes da escola e atender às expectativas da comunidade.

A Escola Municipal Quingoma, situada em uma área de grande relevância histórica e cultural, encontra-se no coração de uma comunidade quilombola rica em ancestralidade. O território é marcado pela resistência de seus moradores, que preservam práticas tradicionais como rodas de samba de raiz, celebrações religiosas de matriz africana e saberes transmitidos oralmente por gerações. Essas manifestações culturais fazem parte do cotidiano da comunidade e contribuem para fortalecer os laços identitários entre os habitantes.

A escola, que é um dos poucos espaços públicos disponíveis para as crianças e jovens da comunidade, assume um papel central não apenas como ambiente de ensino, mas também como ponto de encontro e convivência. Sua biblioteca, embora modesta, serve como um espaço de descobertas para os alunos, que demonstram curiosidade e entusiasmo ao acessar os poucos livros disponíveis. No entanto, o acervo é limitado e carece de materiais que

representem a história e cultura quilombola, o que reforça a necessidade de investimentos para torná-lo mais significativo e conectado às vivências locais.

A estrutura da escola, apesar de funcional, revela os desafios enfrentados em comunidades periféricas. As salas de aula, por exemplo, possuem iluminação natural, mas a ventilação é precária, o que se torna um problema nos dias mais quentes. A quadra poliesportiva, por outro lado, é um dos espaços mais valorizados pelos alunos, funcionando não apenas como local para atividades físicas, mas também como palco de eventos culturais organizados pela comunidade, como apresentações de capoeira e rodas de conversa sobre ancestralidade.

A relação entre a escola e a comunidade vai além do aspecto físico. O bairro Quingoma é um território marcado pela luta por reconhecimento, onde muitos moradores ainda enfrentam dificuldades para acessar serviços básicos, como saúde e saneamento. Apesar dessas adversidades, há um forte sentimento de união e pertencimento, evidenciado pelas reuniões comunitárias e pela busca coletiva por melhorias, incluindo a reivindicação de uma escola que represente a identidade quilombola.

Os moradores mais velhos, conhecidos como guardiões da memória local, têm um papel fundamental na preservação das tradições. Muitos deles foram entrevistados ao longo da pesquisa, compartilhando histórias de resistência que remontam aos tempos da escravidão. Essas narrativas reforçam a importância de incluir, no currículo escolar, elementos que dialoguem com a cultura afro-brasileira, permitindo que as crianças compreendam e valorizem suas raízes.

Outro aspecto marcante da escola é o esforço da equipe pedagógica para atender às necessidades dos alunos, mesmo com recursos limitados. Muitos professores relataram o desafio de trabalhar com um currículo genérico, que não dialoga diretamente com a vivência dos estudantes. Por isso, iniciativas como o fortalecimento do Projeto Político-Pedagógico (P.P.P) foram vistas como uma oportunidade de transformar a escola em um espaço mais inclusivo e representativo.

Além disso, a participação da comunidade na vida escolar é um elemento que merece destaque. Durante eventos organizados pela escola, como feiras culturais e apresentações artísticas, é comum ver pais, avós e outros membros da comunidade envolvidos ativamente. Esse vínculo fortalece a ideia de que a escola pode ser um ponto de resistência cultural, onde o aprendizado vai além dos conteúdos acadêmicos e se conecta diretamente à vivência e às tradições da comunidade.

Por fim, a Escola Municipal Quingoma não é apenas um espaço de aprendizado formal, mas também um símbolo de esperança para as famílias da comunidade. Cada sorriso,

desenho e sonho compartilhados pelas crianças durante a pesquisa evidenciou o quanto elas veem a escola como um lugar de possibilidades, onde podem construir um futuro melhor sem perder o vínculo com suas raízes. Essas percepções ressaltam a importância de transformar a escola em um espaço de acolhimento, pertencimento e valorização cultural, capaz de honrar a história de resistência do povo quilombola e inspirar novas gerações.

3.2 SOBRE A ESCOLHA DOS COLABORADORES DA PESQUISA E INSTRUMENTOS DE COLETA

A escolha dos colaboradores da pesquisa e dos instrumentos de coleta de dados foi realizada de forma estratégica, considerando o objetivo principal de captar as percepções e demandas dos diferentes atores envolvidos no contexto escolar da Escola Municipal Quingoma. Para isso, foram entrevistadas todas as turmas do turno vespertino, abrangendo alunos do 1º ao 5º ano, além do corpo docente e da equipe gestora da escola. Ao todo, participaram da pesquisa cinco turmas, com uma média de 22 a 28 estudantes por sala, totalizando aproximadamente 110 a 140 alunos. Além disso, foram entrevistados oito professores e seis integrantes da equipe gestora.

A escolha pelo turno vespertino foi motivada pela disponibilidade de horário para realização da pesquisa, mas também pela possibilidade de observar e interagir com as turmas durante suas atividades escolares regulares. Ao focar nos alunos, busquei retirar a maior parte das informações diretamente das crianças, pois elas são as principais beneficiárias das práticas pedagógicas e do currículo escolar. Os questionários aplicados foram adaptados para cada faixa etária os alunos tinham de 5 a 12 anos, com perguntas abertas que incentivaram os alunos a compartilhar suas ideias e percepções de forma espontânea. Essa abordagem garantiu que até mesmo os estudantes em processo de alfabetização pudessem contribuir, utilizando desenhos e palavras simples como forma de expressão.

Os professores foram abordados com o objetivo de compreender o olhar que tinham sobre os alunos e suas necessidades pedagógicas. Perguntei a eles sobre o nível de aprendizagem das crianças em cada turma, bem como sobre suas percepções em relação à implementação de um currículo quilombola na escola. Essa conversa foi fundamental para identificar como os docentes percebiam os desafios e as possibilidades de trabalhar em um contexto culturalmente diverso, além de evidenciar o quanto estavam preparados para lidar com as especificidades da comunidade quilombola. Esse olhar dos professores não se restringe apenas a aspectos cognitivos, como o nível de aprendizagem dos estudantes, mas também envolve dimensões afetivas, sociais e culturais. Trata-se de uma compreensão ampla, construída a partir da vivência cotidiana em sala de aula e do contato direto com a

comunidade escolar. Ao analisar esse olhar, é possível perceber como os docentes interpretam as potencialidades e dificuldades dos alunos, quais expectativas nutrem em relação ao seu desenvolvimento e de que forma entendem a importância de um currículo que dialogue com a identidade quilombola. Assim, o olhar docente se configura como um instrumento fundamental para compreender tanto as barreiras quanto às oportunidades de uma educação contextualizada, inclusiva e culturalmente significativa.

Com a equipe gestora, buscou-se entender a relação entre a escola e a comunidade, investigando como a transição de uma escola com currículo comum para um currículo quilombola estava sendo planejada e comunicada. Durante essas entrevistas, busquei explorar as estratégias utilizadas para envolver as famílias nesse processo de mudança, garantindo que todos compreendessem a importância de uma educação que valorize a história e a identidade quilombola.

Os resultados obtidos foram enriquecedores. Os professores relataram que as crianças do 1º ao 3º ano ainda estavam em processo de alfabetização, com dificuldades para dominar a leitura e a escrita, enquanto os alunos do 4º e 5º ano já apresentavam fluência na leitura. Essa informação destacou a necessidade de práticas pedagógicas mais específicas e contextualizadas para as turmas iniciais, que demandam maior apoio no desenvolvimento das habilidades básicas. Assim, os resultados enriqueceram a pesquisa ao revelar os desafios concretos enfrentados pela escola e as possibilidades de intervenção pedagógica capazes de fortalecer o aprendizado e valorizar a identidade cultural dos alunos.

Figura 1 – A equipe gestora



Fonte: dados da pesquisa.

Já a equipe gestora revelou que a relação entre família e escola era boa e agradável, com os responsáveis demonstrando interesse e envolvimento nas atividades escolares. No entanto, a transição para um currículo quilombola era um desafio que exigia cuidado e planejamento. A gestão enfatizou a importância de criar formas efetivas de comunicação para explicar às famílias os benefícios desse novo modelo de ensino, reforçando como ele poderia contribuir para o fortalecimento da identidade cultural das crianças e para o senso de pertencimento à comunidade.

Os instrumentos de coleta de dados utilizados incluíram questionários com perguntas abertas, que foram aplicados de maneira oral e escrita, dependendo do público-alvo. No caso das crianças, foram utilizados questionários adaptados, com linguagem acessível e atividades lúdicas, garantindo que todas pudessem participar independentemente do nível de alfabetização. Para os professores, os questionários buscaram explorar tanto os aspectos pedagógicos quanto a relação deles com os alunos, enquanto, com a equipe gestora, priorizei questões relacionadas à gestão escolar e à articulação entre escola e comunidade.

Essas interações foram essenciais para captar uma visão ampla e humanizada sobre o contexto escolar. As respostas das crianças revelaram um desejo legítimo por uma escola acolhedora e conectada às suas raízes, enquanto os professores expressaram a necessidade de maior apoio para trabalhar de forma mais alinhada às especificidades culturais da comunidade. Já a equipe gestora destacou a importância de tornar a escola um espaço que não apenas ensina, mas também celebra e valoriza a história do povo quilombola.

Essa diversidade de perspectivas foi fundamental para compreender os desafios e as possibilidades de transformação da Escola Municipal Quingoma, reforçando a ideia de que a construção de um currículo quilombola deve ser um processo coletivo, onde todos – alunos, professores, gestores e famílias – tenham voz e participação ativa.

3 RELATO DE EXPERIÊNCIA – O PASSO A PASSO DOS ENCONTROS

Figura 2 – A fachada da escola



Fonte: dados da pesquisa.

No primeiro dia de estágio, 16 de outubro de 2024, fui recebida com entusiasmo pela equipe gestora da escola, que estava animada com o fato de minha atuação incluir a escuta dos alunos como parte do processo de formulação do novo Projeto Político-Pedagógico (P.P.P). Durante as conversas iniciais com a equipe, ficou evidente que a escola enfrenta desafios significativos, especialmente em relação à aprendizagem de leitura e escrita nos anos iniciais. Contudo, também percebi um grande potencial para que a escola se transformasse em um espaço educacional que representasse mais autenticamente a identidade quilombola.

A coordenadora da escola destacou que a construção do novo P.P.P era uma prioridade. Esse processo envolvia diversas iniciativas, como entrevistas com a comunidade, reflexões sobre as práticas pedagógicas e esforços para promover uma educação mais inclusiva. Esse panorama despertou em mim o desejo de explorar como a escola poderia, por meio de suas práticas pedagógicas e gestão, incorporar a história e cultura afro-brasileira em seu currículo.

Durante o estágio, foi desenvolvida uma atividade central intitulada “Construindo a Escola Que Queremos”, cujo objetivo era estimular os estudantes a expressarem suas ideias e desejos para o ambiente escolar. A escolha dessa atividade surgiu após uma observação atenta das necessidades e inquietações dos alunos, reveladas durante as interações iniciais. Antes de dar início à atividade, visitei todas as salas de aula para me apresentar e explicar, de forma

lúdica e acessível, o que era o Projeto Político-Pedagógico e porque ele era importante. Essa abordagem foi essencial para garantir o engajamento dos alunos e promover um ambiente de diálogo aberto e participativo.

Além disso, aplicou-se um questionário simples e acessível para compreender as percepções dos alunos sobre a escola. As perguntas buscavam identificar o que os alunos mais gostavam na escola, quais eram suas principais dificuldades e o que consideravam essencial para melhorar sua experiência escolar. Durante essa etapa, foi possível perceber o entusiasmo dos estudantes em compartilhar suas ideias. Muitos expressaram a necessidade de que a escola valorizasse mais a história e a cultura da comunidade quilombola. Outros alunos destacaram questões práticas, como a melhoria dos materiais pedagógicos e do ambiente físico da escola.

Durante o estágio, foi possível dialogar com a gestora da escola, que já havia iniciado um processo de revisão do Projeto Político-Pedagógico (P.P.P) da instituição. O P.P.P é um documento essencial para guiar as diretrizes pedagógicas e organizacionais da escola, e, no caso da Escola Quingoma, ele precisava refletir mais fielmente as especificidades do território quilombola e as demandas da comunidade local. Como parte desse processo, a gestão escolar realizou visitas à comunidade, conversando com senhoras idosas, líderes religiosos e ativistas locais, o que resultou na elaboração de um documento preliminar com informações sobre a história do quilombo e as expectativas da comunidade em relação à escola.

Ao analisar o material obtido durante essas visitas, foi possível observar a importância de incluir as crianças no processo de construção do P.P.P, pois elas são as principais beneficiárias da educação e, portanto, suas percepções e expectativas precisam ser ouvidas. Assim, foi elaborado o projeto “A Escola Que Queremos”, com o objetivo principal de entender como os alunos percebiam a escola e como imaginavam que ela poderia ser transformada para melhor refletir a realidade quilombola.

Figura 3 – O acolhimento e o jenga

Fonte: dados da pesquisa.

O projeto começou com apresentações realizadas em todas as salas de aula, onde foi explicado o que era o P.P.P, que estava sendo revisado e foi destacada a importância da participação ativa dos alunos nesse processo. Em seguida, organizei uma reunião com os professores para discutir o nível de aprendizagem das turmas. Durante essa reunião, ficou claro que muitos alunos do 1º ao 3º ano ainda não sabiam ler ou escrever, o que me levou a adaptar a abordagem do projeto para garantir que todos pudessem participar, independentemente do nível de alfabetização.

As perguntas foram feitas oralmente em sala de aula e também foram enviadas para casa, permitindo que as famílias contribuíssem com suas respostas. Esse formato ampliou o alcance da pesquisa e garantiu que diferentes vozes fossem ouvidas, desde as crianças até seus familiares.

Embora a Escola Quingoma tenha demonstrado grande potencial, ela também enfrenta desafios significativos, como a falta de infraestrutura adequada. A escassez de recursos pedagógicos e a limitação de espaços físicos adequados foram pontos frequentemente relatados tanto pelos alunos quanto pelos professores. No entanto, esses obstáculos não ofuscaram a riqueza do trabalho realizado na escola, mas reforçaram a necessidade de buscar estratégias criativas e colaborativas para superá-los. A gestão escolar, ao adotar uma abordagem participativa e valorizar a cultura local, demonstrou que é possível transformar desafios em oportunidades e criar um ambiente escolar mais acolhedor e alinhado às realidades da comunidade.

A valorização da cultura quilombola foi um aspecto central da pesquisa. Por meio de atividades como o contato com histórias locais, rodas de conversa e o resgate de lendas quilombolas, os estudantes puderam se conectar com suas raízes e compreender a importância de sua identidade cultural. Esse movimento de valorização da ancestralidade não apenas enriqueceu o currículo escolar, mas também fortaleceu o senso de pertencimento e autoestima dos alunos, que passaram a se considerar protagonistas de sua própria história e cultura.

Figura 4 – A última visita nas salas



Fonte: dados da pesquisa.

Em suma, a pesquisa demonstrou que a Escola Quingoma tem um papel crucial na valorização da cultura e da história quilombola. Por meio da colaboração entre alunos, professores, gestores e a comunidade, foi possível identificar os principais desafios e propor soluções que resgataram a identidade afro-brasileira e promove um ensino mais inclusivo, representativo e alinhado às necessidades locais. Este trabalho reafirma a relevância da educação como ferramenta de transformação social e fortalecimento cultural, destacando a escola como um espaço de resistência e emancipação.

A continuidade deste trabalho visa aprofundar as reflexões sobre como o diálogo entre escola e comunidade pode transformar práticas pedagógicas e administrativas, garantindo que estas estejam alinhadas às demandas e expectativas dos estudantes. A experiência revelou o poder do envolvimento das crianças no processo de construção do P.P.P e a importância de promover uma educação que seja verdadeiramente inclusiva, representativa e conectada à cultura quilombola.

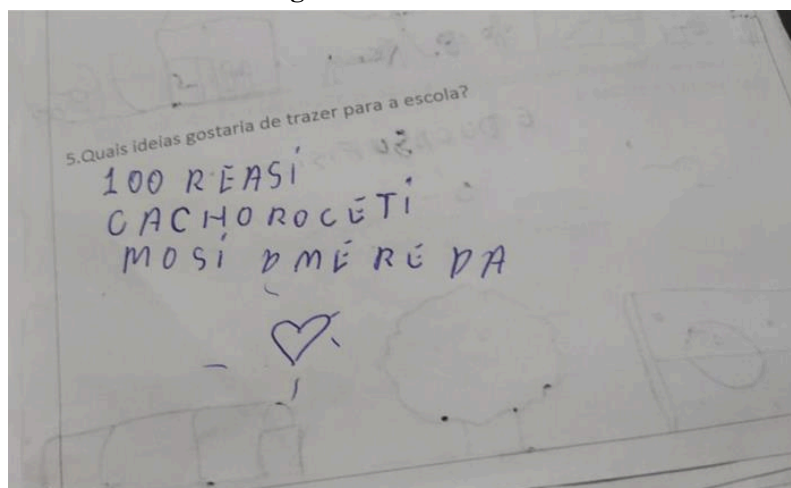
A “Árvore dos Desejos”, criada para expor as reflexões e sonhos das crianças, foi um momento de grande emoção. Cada desenho, ideia e palavra revelava uma visão única sobre o que elas esperavam da escola. Foi possível perceber que, para elas, a escola não é apenas um espaço físico, mas um lugar onde seus sonhos podem ganhar forma. A empolgação ao verem seus trabalhos expostos mostrou como é importante que as vozes sejam ouvidas e valorizadas.

Figura 5 – A criação da árvore



Fonte: dados da pesquisa.

Durante as atividades realizadas, especialmente quando convidadas a imaginar a “escola do futuro”, as crianças revelaram criatividade e esperança. Seus desenhos e sugestões trouxeram ideias como brinquedotecas, cantinhos de leitura e áreas verdes mais amplas. Elas expressaram o desejo por uma escola que seja mais do que um local de ensino tradicional, mas também um espaço onde possam brincar, explorar e viver experiências que transcendem os limites do conteúdo curricular. Essa visão mostra como elas enxergam a escola como um espaço de construção integral, onde o aprendizado caminha lado a lado com a felicidade e o bem-estar.

Figura 6 – A atividade

Fonte: dados da pesquisa.

Ao serem questionadas sobre os professores, as crianças compartilham expectativas que vão além do ensino acadêmico. Elas querem professores que sejam amigos, que ouçam suas ideias e que tornem as aulas mais dinâmicas e divertidas. É razoável a valorização que elas têm pelos docentes, mas também o anseio por uma relação mais próxima e afetiva. Isso reflete o quanto o vínculo emocional e o acolhimento são fundamentais para o sucesso do processo de aprendizagem.

Figura 7 – Criação dos desenhos para a árvore

Fonte: dados da pesquisa.

No entanto, as crianças também foram capazes de identificar desafios e limitações da escola. Elas apontaram questões como a falta de recursos tecnológicos, a ventilação

insuficiente nas salas de aula e a necessidade de mais espaços para lazer. Mesmo assim, a maneira como elas abordam essas questões demonstram uma maturidade inesperada. Muitas expressaram seus pontos de vista de forma construtiva, alterando mudanças e melhorias que poderiam tornar a escola um lugar ainda melhor para todos.

As atividades realizadas com as turmas mostraram como as crianças enxergam a escola como um reflexo de suas realidades e culturas. A Escola Municipal Quingoma, situada em um território quilombola, é um espaço de grande significado para elas. Esse reconhecimento da importância cultural da escola ficou evidente em suas participações. Elas demonstraram orgulho de suas raízes e interesse em aprender mais sobre sua história, tradições e valores. Esse vínculo cultural reforça o quanto a escola é vista como um espaço que não apenas educa, mas também valoriza a identidade de cada aluno.

A análise dos dados encontrados revelou que, apesar das limitações estruturais e dos desafios socioeconômicos enfrentados pela escola, ela desempenha um papel fundamental como espaço de acolhimento e formação cidadã. Os alunos destacaram o quanto a escola era importante para eles, não apenas como um local de aprendizado, mas também como um espaço de convivência, segurança e apoio. Além disso, as respostas indicaram um desejo coletivo por uma escola mais conectada com a cultura quilombola, com atividades que incluíssem música, dança, história e tradições afro-brasileiras.

Além disso, a relação das crianças com a comunidade escolar também ficou evidente. Eles reconhecem o esforço da equipe gestora e dos professores para criar um ambiente acolhedor, mas ao mesmo tempo envolvem maior envolvimento das famílias e da comunidade nas atividades escolares. Essa percepção revela o quanto elas entendem o valor da união entre escola, família e comunidade para o sucesso do processo educativo.

Compreendendo o olhar das crianças sobre a Escola Municipal Quingoma, é possível situar essas percepções na perspectiva de Paulo Freire, cuja abordagem educacional valoriza o diálogo e a participação ativa dos educandos.

Essa visão reforça a importância de ouvir as vozes das crianças e integrá-las no processo de construção do P.P.P, como foi feito no Quingoma. Ao expressarem suas ideias, sonhos e críticas, os alunos vivenciaram uma prática educativa que exemplifica a pedagogia do diálogo e do respeito. Segundo Freire (2000, p. 79) “A educação não pode tudo, mas, tampouco, nada pode. Não transforma a sociedade, mas tampouco é simplesmente reprodutora da ideologia dominante. [...] A educação pode impulsionar a transformação, mas não a substitui”.

Nesse sentido, a valorização das raízes culturais quilombolas e a integração das histórias locais ao currículo escolar não são apenas um diferencial, mas uma aplicação

concreta da pedagogia freiriana. A escola, ao promover atividades como a “Árvore dos Desejos”, estabelece um espaço de escuta ativa, incentivando as crianças a refletirem criticamente sobre sua realidade e a proporem mudanças. Isso está em perfeita sintonia com a ideia de Freire de que a educação deve ser contextualizada e transformadora, respeitando as identidades e histórias dos educandos.

A relação entre escola e comunidade quilombola também evoca o que Freire denominava de “educação problematizadora”. Para ele, essa abordagem permite que os educandos não apenas compreendam o mundo ao seu redor, mas sejam capazes de transformá-lo. Ao abordar temas como os direitos das crianças, o papel da escola e as expectativas para o futuro, as atividades realizadas com os alunos revelaram uma visão crítica e esperançosa. As crianças demonstraram que enxergam a escola como um espaço de aprendizado, acolhimento e luta por uma realidade melhor, alinhando-se ao conceito de Freire (1987, p. 78) de que “não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão”.

Inserir Paulo Freire nesse contexto aprofunda a compreensão sobre as experiências vivenciadas na Escola Municipal Quingoma. A participação ativa das crianças na construção do Projeto Político-Pedagógico e a valorização de suas vozes exemplificam de forma prática a concepção Freiriana de educação como um ato libertador. Essa abordagem não apenas promove a emancipação dos sujeitos, mas também fortalece seu protagonismo, transformando o processo educativo em uma ferramenta poderosa de empoderamento

Para enriquecer ainda mais a análise sobre o olhar das crianças para a Escola Municipal Quingoma, posso abordar a situação sob a ótica de Howard Gardner (1994) e sua teoria das inteligências múltiplas. Gardner (1994) revolucionou a educação ao propor que o ser humano possui diferentes tipos de inteligência que se manifestam de maneira única em cada indivíduo. Freire (1987, p. 78) afirmou que “não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão” está no livro, e que o papel da educação é identificar e desenvolver essas inteligências de forma personalizada e inclusiva.

Na Escola Municipal Quingoma, a diversidade cultural e social dos alunos oferece um contexto perfeito para aplicar os princípios das inteligências múltiplas. As crianças expressaram, em suas ideias sobre a escola, múltiplos aspectos dessas inteligências. Por exemplo, o entusiasmo com a biblioteca e as narrativas mostraram o domínio da inteligência linguística, enquanto a importância dada à quadra de esportes reflete a inteligência corporal cinestésica. A valorização das atividades artísticas e culturais, tão presentes na escola, revela a inteligência espacial e a inteligência musical, enquanto os debates e discussões em grupo evidenciam a inteligência interpessoal.

O envolvimento das crianças na construção do P.P.P também é um exemplo de como a escola está explorando a inteligência intrapessoal e a inteligência existencial, ao incentivá-las a refletirem sobre si mesmas, seus direitos e deveres, e o papel da escola em suas vidas. Gardner enfatizou que a educação deve ser um processo que respeite e desenvolva essas diferentes dimensões, reconhecendo que cada aluno tem sua maneira particular de aprender e contribuir.

Outro aspecto relevante é como a escola cria oportunidades para a inteligência naturalista, valorizando a interação com o ambiente e a cultura quilombola, que está profundamente ligada à terra e às tradições. Atividades como a construção da “Árvore dos Desejos” e os debates sobre as origens quilombolas reforçam o vínculo dos alunos com suas raízes culturais e com o meio ambiente ao seu redor, permitindo que eles explorem essa inteligência em um contexto significativo.

Howard Gardner (1983) também acreditava que a educação deve ajudar os alunos a descobrir suas potencialidades e encontrar formas de aplicá-las no mundo. Nesse sentido, o trabalho realizado na Quimgoma está em sintonia com essa visão ao proporcionar às crianças um espaço para expressar suas ideias e refletir sobre como suas vozes podem impactar a escola. Essa abordagem reforça a ideia de que a escola não é apenas um lugar para aprender conteúdos acadêmicos, mas um espaço para desenvolver competências, habilidades e valores que as crianças levarão para a vida.

A teoria das inteligências múltiplas de Gardner nos ajudou a entender que, ao ouvir as crianças e integrar suas contribuições ao ambiente escolar, a Escola Municipal Quimgoma está promovendo uma educação mais ampla e inclusiva. O reconhecimento dessas múltiplas formas de expressão e aprendizado contribui para que cada criança se sinta valorizada e compreendida, criando um ambiente onde todas possam crescer de forma integral.

A análise dos dados encontrados revelou que, apesar das limitações estruturais e dos desafios socioeconômicos enfrentados pela escola, ela desempenha um papel fundamental como espaço de acolhimento e formação cidadã. Os alunos destacaram o quanto a escola era importante para eles, não apenas como um local de aprendizado, mas também como um espaço de convivência, segurança e apoio. Além disso, as respostas indicaram um desejo coletivo por uma escola mais conectada com a cultura quilombola, com atividades que incluíssem música, dança, história e tradições afro-brasileiras.

Com base nos dados coletados, foi possível elaborar um conjunto de recomendações para a continuidade do processo de construção do P.P.P. Entre elas, destacam-se: Criação de espaços permanentes de escuta ativa – Institui práticas regulares para ouvir as demandas dos estudantes, como assembleias estudantis e rodas de conversa, garantindo que suas vozes sejam

sempre consideradas nas decisões escolares. Fortalecimento das parcerias com a comunidade – Ampliar o envolvimento das famílias e lideranças locais, promovendo ações que integrem a escola ao território quilombola e reforcem os vínculos entre educação e cultura. Valorização da cultura local no currículo – Incorporar elementos da história e da cultura quilombola de forma sistemática no planejamento pedagógico, garantindo que os alunos reconheçam nos conteúdos ensinados. Investimento em formação continuada para professores – Oferece capacitações que preparam os educadores para trabalhar de forma mais contextualizada e dialogada, promovendo metodologias ativas e inclusivas. Buscar recursos e melhorias estruturais – Mobilizar esforços junto ao poder público e organizações parceiras para garantir melhores condições de infraestrutura e recursos pedagógicos.

Durante a coleta de dados, ficou evidente que os estudantes têm uma compreensão muito clara sobre o que esperam da escola. Os alunos do 1º ao 3º ano, por exemplo, demonstraram grande interesse por atividades lúdicas que envolvem histórias e brincadeiras que valorizam a cultura quilombola. Já os alunos do 4º e 5º anos destacaram a importância de aprender habilidades práticas que possam ser aplicadas no futuro, como o uso de tecnologias e a realização de projetos que integrem diferentes áreas do conhecimento. Essas demandas mostram como cada faixa etária traz contribuições particulares e valiosas, que precisam ser consideradas na formulação de uma P.P.P realmente inclusiva.

Ao longo deste trabalho, ficou evidente que a construção de um P.P.P em uma escola quilombola não é apenas uma tarefa técnica, mas um compromisso ético e político com a transformação social. O envolvimento ativo de estudantes, famílias e professores demonstrou que é possível construir um ambiente escolar que seja, ao mesmo tempo, espaço de aprendizado e resistência. Além de um documento administrativo, o P.P.P deve ser uma expressão viva das aspirações e da comunidade, refletindo seus valores e promovendo o empoderamento de seus membros.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O olhar das crianças sobre a Escola Municipal Quingoma reflete um misto de encantamento, sonhos e percepções críticas que nos ajudam a compreender o impacto e o potencial desse ambiente escolar em suas vidas. Por meio das atividades realizadas e das interações com os alunos, foi possível captar não apenas o que eles valorizam na escola, mas também o que esperam de seus professores e como enxergam o papel desse espaço em suas trajetórias pessoais e coletivas.

Para muitas crianças, a escola é um lugar especial, onde se sentem acolhidas e encontram oportunidades de aprendizado e convivência. Com frequência, referem-se a ela como um local mágico, onde podem explorar histórias e descobrir novos mundos. Essa percepção revela a importância que atribuem ao acesso à leitura e à possibilidade de enriquecer suas experiências por meio dos livros. Da mesma forma, destacam a quadra de esportes como um ambiente essencial, não apenas para brincadeiras e desenvolvimento físico, mas também como espaço de interação, construção de amizades e celebração de eventos comunitários.

Durante o desenvolvimento deste trabalho, percebi como a educação pode ser um instrumento poderoso para resgatar memórias, fortalecer identidades e promover mudanças profundas na vida de uma comunidade. O tema da pesquisa – a contribuição das demandas e anseios dos estudantes para a construção de um Projeto Político-Pedagógico (P.P.P) participativo e alinhado às especificidades culturais quilombolas – revelou-se não apenas relevante, mas absolutamente necessário.

A questão norteadora deste trabalho foi: “Como as demandas e anseios pedagógicos dos estudantes de uma escola situada em uma comunidade quilombola podem contribuir para a construção de um Projeto Político-Pedagógico participativo, inclusivo e alinhado às suas realidades culturais?”

A pesquisa respondeu a essa questão de forma positiva, evidenciando que a escuta ativa dos estudantes, professores e gestores permitiu identificar necessidades concretas do processo de ensino-aprendizagem e apontar caminhos para um Projeto Político-Pedagógico (P.P.P) que valorize a cultura quilombola e se alinhe às demandas da comunidade escolar.

O objetivo geral foi analisar como as contribuições e demandas dos estudantes podem subsidiar a elaboração de um Projeto Político-Pedagógico que atenda às suas expectativas, promovendo práticas pedagógicas e administrativas que respeitem e valorizem as especificidades culturais de uma escola situada no território quilombola.

Esse objetivo também foi alcançado, uma vez que a pesquisa demonstrou que as percepções dos estudantes e dos demais atores envolvidos constituem elementos essenciais para uma proposta pedagógica mais inclusiva, capaz de unir práticas educativas e identidade cultural.

Quanto aos objetivos específicos, o primeiro foi compreender as percepções dos estudantes sobre as práticas pedagógicas atualmente desenvolvidas na escola. Esse objetivo foi plenamente atendido, pois a pesquisa revelou as dificuldades encontradas nas turmas iniciais em relação ao processo de alfabetização, assim como a evolução das turmas finais do ensino fundamental, indicando a importância de práticas diferenciadas e contextualizadas.

O segundo objetivo específico consistiu em levantar elementos que os estudantes consideram essenciais para a construção de uma educação mais inclusiva, representativa e alinhada à realidade cultural da comunidade do Quingoma. Esse objetivo foi igualmente alcançado, visto que os dados coletados destacaram a relevância de práticas que valorizem a identidade quilombola, promovam o pertencimento cultural e fortaleçam a escola como espaço de acolhimento, resistência e transformação social.

Assim, conclui-se que a pesquisa foi bem-sucedida em responder à questão central e aos objetivos propostos. Os resultados reafirmam a importância de uma educação quilombola que dialogue com a realidade da comunidade, respeite sua diversidade cultural e contribua para a formação integral dos estudantes.

Ao longo das atividades realizadas, consegui atingir o objetivo principal: compreender e valorizar as vozes dos alunos na formulação de um P.P.P que refletisse suas realidades. Os resultados mostraram que as crianças desejam ser ouvidas, anseiam por uma escola mais acolhedora e conectada à rica história e cultura de sua comunidade quilombola. Foi emocionante perceber como esses jovens, mesmo em sua simplicidade, expressaram um desejo legítimo por uma educação que faça sentido em suas vidas, que respeite quem eles são e que os ajude a se reconhecerem como protagonistas de sua história.

Contudo, os desafios enfrentados durante o processo também foram significativos. A articulação entre as demandas da comunidade e as limitações da escola revelou-se uma tarefa complexa, especialmente considerando os entraves estruturais e o reconhecimento oficial como escola quilombola. A resistência em abordar as questões culturais de maneira mais profunda no currículo também foi um obstáculo evidente. Ainda assim, a abertura da equipe escolar e a disposição das crianças em participar mostraram-se decisivas. Ao dar espaço para

que os alunos falassem sobre o que sonham para a escola, ficou evidente como a participação ativa faz com que se sintam pertencentes e valorizados. Essa experiência reforçou a ideia de que uma educação verdadeiramente inclusiva começa com a escuta, o acolhimento e o respeito às vozes de todos os envolvidos.

Outro ponto importante identificado foi a ausência de políticas públicas consistentes voltadas às escolas quilombolas, além da falta de formação específica para os professores trabalharem nesse contexto. Essa lacuna impede que a educação cumpra plenamente seu papel de transformação social, especialmente em comunidades historicamente marginalizadas. A superação desses desafios exige um esforço conjunto entre poder público, gestores, professores e comunidade, para que as escolas quilombolas possam se consolidar como espaços de resistência e valorização cultural.

A inclusão da comunidade no processo de construção do P.P.P foi um dos pontos altos desta pesquisa, pois fortaleceu os vínculos entre a escola e o território onde ela está inserida. A valorização da cultura quilombola tornou-se um aspecto central no novo P.P.P, contribuindo para a construção de uma identidade escolar que reflete as histórias e vivências do povo local. Esse processo, mais do que democratizar a gestão escolar, ajudou a transformar a escola em um símbolo de resistência cultural e de educação transformadora.

A participação ativa das famílias também foi incentivada ao longo das atividades realizadas. Muitos pais comentaram que nunca haviam sido convidados a participar de forma tão intensa no planejamento da escola. Esse envolvimento mostrou a importância de tornar o P.P.P um processo verdadeiramente coletivo, no qual todos os membros da comunidade escolar – alunos, pais, professores e gestores – se sintam corresponsáveis pela educação oferecida às crianças.

Encerrando este trabalho, levo comigo a certeza de que a escola pode ser muito mais do que um espaço de ensino. Ela pode – e deve – ser um lugar de resistência, pertencimento e celebração das histórias e lutas de seu povo. A experiência que vivi na Escola Municipal Quingoma reforçou em mim o compromisso de lutar por uma educação que, ao invés de apagar identidades, as fortaleça e as celebre. Mais do que um trabalho acadêmico, esta pesquisa representa uma lição de humanidade, empatia e esperança. Que essa reflexão inspire gestores, professores e toda a comunidade escolar a continuarem construindo caminhos para uma educação mais justa, inclusiva e transformadora. Afinal, educar é, antes de tudo, um ato de amor e compromisso com a vida, com as memórias e com o futuro de cada criança que passa por esse espaço tão especial.

Por fim, embora a Escola Municipal Quingoma desempenhe um papel crucial na valorização da identidade cultural e na formação cidadã, ainda existem limitações estruturais

que precisam ser superadas para que a escola possa atender plenamente às expectativas dos estudantes e da comunidade. É urgente o investimento em infraestrutura e recursos pedagógicos, bem como o fortalecimento de políticas públicas que assegurem uma educação contextualizada, significativa e verdadeiramente transformadora. A conclusão deste trabalho não marca o fim de uma jornada, mas sim o início de um compromisso renovado com a luta por uma educação que transforma realidades, fortalece identidades e promove um futuro onde todas as crianças possam aprender, sonhar e crescer com orgulho de suas raízes.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia e educação**. 2. ed. São Paulo: Autêntica, 2013.
- BARBOSA, Geovane dos Santos; CARVALHO, Waldenia Leão de. **Raízes da Resistência: identidade Quilombola** 2024.
- BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática ‘História e Cultura Afro-Brasileira’, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 140, n. 8, p. 1, 10 jan. 2003. Acesso em: 20 jan. 2025.
- BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 145, n. 48, p. 1, 10 mar. 2008. Acesso em: 20 jan. 2025.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 134, n. 248, p. 273327841, 23 dez. 1996. Acesso em: 20 jan. 2025.
- FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.
- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 50. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- GARDNER, Howard. **A Educação para o Século XXI: a escola da vida real**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- GARDNER, Howard. **Estruturas da Mente: a Teoria das Inteligências Múltiplas**. [S. l.: s. n.], 1983.
- GARDNER, Howard. **Estruturas da Mente: a teoria das inteligências múltiplas**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- GIL, Antonio Carlos. **Como Fazer Pesquisa Qualitativa**. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559770496/>. Acesso em: 10 dez. 2024.

LÜDKE, Menga; ANDRE, Marli. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

PIMENTEL, Carlos. **A Construção do Projeto Político Pedagógico**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

PIMENTEL, Shirley. **Educação Quilombola e Currículo Contextualizado: um olhar sobre o P.P.P.** Salvador: UFBA, 2018.

ROSA, Geângelo de Matos. Memórias e Saberes Etnobotânicos: a escola como lugar da memória. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL E CONGRESSO NACIONAL MOVIMENTOS SOCIAIS & EDUCAÇÃO, 2022, [Bahia]. **Anais [...]**. [Bahia: s. n.], 2022. v. 1. Acesso em: 20 dez. 2024.

SANTANA, Jaqueline. **Cultura Quilombola e a Construção da Identidade nas Escolas**. São Paulo: Ed. UNESP, 2010.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, p. 443-466, 2005.

VALENTIM, Renata Patricia Forain de; TRINDADE, Zeidi Araújo. Modernidade e comunidades tradicionais: memória, identidade e transmissão em território quilombola. **Revista Psicologia Política**, São Paulo, v. 11, n. 22, p. 295-308, 2011. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1519-549X2011000200008&script=sci_abstract. Acesso em: 15 jan. 2024.

APÊNDICE A – A CONCLUSÃO DO PROJETO

